



Como Definir a Força 2025

Ten Cel Brandon Smith, Exército dos EUA

O Ten Cel Brandon Smith é oficial de Cavalaria servindo atualmente na sede do Comando de Instrução e Doutrina do Exército dos EUA (TRADOC). É bacharel pelo Virginia Military Institute e mestre pela Escola de Guerra Naval dos EUA. Ele foi desdobrado no Afeganistão em apoio à Operação Enduring Freedom e no Iraque em apoio à Operação Iraqi Freedom.

Conforme o Exército de 2020 se desenvolve, é evidente que a perspectiva de cortes orçamentários e de pessoal significa que o Exército dos EUA terá de fazer mais com menos. Os investimentos em ciência e tecnologia podem ajudar a superar as limitações, mas os avanços tecnológicos

necessários ainda estão de 10 a 30 anos no futuro. O Exército precisa de uma estratégia para o futuro, além de 2020, que estabeleça metas interinas para sua estrutura e seu desenvolvimento. O conceito para satisfazer essa necessidade é conhecido como “Força 2025”, o qual esboça o desenvolvimento da

O Sgt Joshua Oakley, um comandante de fração da 1ª Brigada de Combate Stryker da 25ª Divisão de Infantaria, fornece segurança de área de retaguarda, enquanto patrulha a aldeia de Shengazi, no Afeganistão, 3 Jan 12.

(Sgt Michael Blalack, seção de Comunicação Social da 1ª Brigada de Combate Stryker, 25ª Divisão de Infantaria)

mistura certa da capacidade expedicionária para apoiar engajamentos regionais, com a manutenção da capacidade de vencer no campo de batalha. Este será o *design* da Força, necessário para executar o Poder Terrestre Estratégico.

O conceito de Poder Terrestre Estratégico está ganhando ímpeto nos círculos militares e está influenciando discussões sobre o poder terrestre no futuro. Ele introduz uma narrativa clara sobre como o poder terrestre apoia a segurança nacional e afeta as estratégias da influência e do engajamento. A liderança do Exército está percebendo que o nosso *design* da Força, nossa abordagem para a ciência e a tecnologia e nossas decisões sobre o emprego da Força precisarão mudar de forma significativa. Nosso conceito de Força precisa ir muito além do próximo ciclo orçamentário anual.

Esforços Recentes do Design da Força

O esforço do Comando de Instrução e Doutrina do Exército dos EUA (TRADOC) para enquadrar o conceito do Poder Terrestre Estratégico tem sido um processo informativo para a liderança do Exército¹. Segundo o Gen Ex Robert W. Cone, este envolvimento desvendou muitas deficiências em nossa instrução, obtenção de recursos e desenvolvimento — um resultado das exigências contínuas de desdobramento e de prontidão ao longo dos últimos 10 anos². Cone declara que na última década, os esforços científicos e tecnológicos visaram satisfazer as necessidades do Exército no Iraque e no Afeganistão — na maioria, requerimentos de curto prazo³. O resultado foi uma Força concentrada menos nas Armas Combinadas e mais na contrainsurgência e na segurança de grandes áreas. Os laboratórios de combate, com justificativa, tornaram-se o Iraque e o Afeganistão. À medida que perdemos lentamente nosso foco de longo prazo, além do horizonte, e nos concentramos no combate aproximado, nos tornamos menos preparados para alcançar as demandas contínuas da segurança nacional.

Recentemente, o Exército começou a dedicar muitos recursos para a realização de exercícios e de experimentações planejados com a finalidade de determinar e entender os requisitos de longo prazo, além do horizonte. A solução interina do Exército para satisfazer esses requisitos era conhecida como “Exército de 2020”. Esse conceito direcionou a transformação da estrutura atual da Força em uma força menor, com capacidades

equilibradas. Isso traria o Exército de volta, de uma Força de Contrainsurgência para um exército capaz de combater através da gama de operações militares⁴.

O Conceito da Força 2025

O próximo passo precisa levar o Exército mais distante no futuro. O conceito “Força 2025” responde ao apelo da liderança dos EUA de determinar pontos de controle, com base nas exigências do Poder Terrestre Estratégico, que orientarão o desenvolvimento e a inovação em longo prazo⁵. Esse conceito descreve como o Exército implementará o Poder Terrestre Estratégico, empregando uma Força que pode ficar engajada regionalmente em preparação e treinamento, enquanto mantém a sua capacidade operacional.

A Força 2025 integra duas abordagens para o *design* da Força. A primeira é esboçar conceitos futuros e requisitos de capacidade para orientar investimentos na área da ciência e tecnologia. A segunda é refinar formas de testar, avaliar e distribuir novas tecnologias para empregá-las rapidamente. O objetivo da Força 2025 é integrar os desenvolvimentos na ciência e na tecnologia rapidamente para que possamos construir uma força expedicionária mais letal e ágil, de forma equilibrada. Isso pode representar uma economia de tempo para os avanços científicos revolucionários, a partir de 2030.

O ponto de partida para a implementação do Poder Terrestre Estratégico e o *design* da Força 2025 foi uma previsão de instabilidade no ambiente de segurança global do futuro. Precisamos tentar antecipar as capacidades necessárias para a Força do futuro, muito embora o Exército tenha fraco desempenho em prever a próxima luta. Um retrato do ambiente de segurança para o futuro não se concentra em uma única ameaça, mas sim, nas condições gerais. Essa ampla descrição leva os desenvolvedores a esboçar as capacidades mais como uma ferramenta com várias utilidades do que uma baioneta de finalidade única. Ao considerar esses requisitos, bem como as capacidades que o nosso Exército tem mantido para executar operações terrestres unificadas, e depois analisar minuciosamente nossas experiências e lições aprendidas ao longo da última década, a liderança do Exército está formando um esboço para o futuro⁶.

Esse esboço orientará a aplicação da ciência e da tecnologia para a formação de um exército mais expedicionário e ágil. O *design* da Força 2025 usará menos recursos para obter os meios necessários ao combate e

mantê-los operacionais, até que a missão seja cumprida. Levará a uma Força que é tão letal e protegida quanto a Força atual, porém mais móvel e sustentável. A Força precisará da capacidade em rede para operações em ambientes rigorosos e amplos, e os comandantes e soldados certos para reunir todas essas capacidades.

Uma vez que os conceitos da Força 2025 forem refinados e encaixados em uma estratégia de desenvolvimento, precisaremos de uma forma prática para transformar os conceitos em realidade. Conforme nossas forças se retiram do Iraque e do Afeganistão, perdemos os “laboratórios de combate” que temos usado nos últimos 10 anos. O que permanece é uma capacidade de experimentação limitada do Exército, consistindo em testes locais e em operações no campo, laboratórios de combate do Centro de Excelência e exercícios conhecidos como Avaliações de Integração de Redes⁷. As “Manobras da Força 2025” é o meio do qual o Exército possui para coordenar a avaliação das

novas capacidades⁸.

Manobras da Força 2025

Essas manobras provêm um plano operacional que contém uma série de exercícios e experimentos concentrados em validar as capacidades requeridas pela Força 2025. Oferece uma lista de locais para conduzir provas de “melhor adequação” e avaliação. As Manobras da Força 2025 incorporam os laboratórios de combate do Centro de Excelência, jogos da guerra, rodízios no Centro de Instrução de Combate e experimentos com o objetivo principal em uma série coordenada de eventos que capacitam o desenvolvimento, os testes e a adequação mais rápida das capacidades futuras.

Essa abordagem se diferencia dos métodos anteriores de avaliação como o teste do conceito da Força XXI do Exército, realizada pela 4ª Divisão de Infantaria em 1998⁹. Não é semelhante a uma prova de uma única unidade em que a instrução é coordenada pelo criador



Helicópteros UH-60 Black Hawk, designados à 12ª Brigada de Combate Aéreo do Exército dos EUA na Europa, pousam para embarcar soldados durante um exercício de tiro real no Centro de Adestramento Grafenwoehr (na Alemanha), 28 Mar 14.

(Cb. Glenn M. Anderson, seção de Comunicação Social do Exército dos EUA na Europa)

do conceito. A nova ideia é estabelecer um local de testes e de procedimentos padronizados pelo tipo de instrução e tipo de unidade, em vez de determinados pelo criador ou avaliador. O centro de provas pode continuar a ser o Comando de Modernização de Brigada no Forte Bliss, mas os testes não param nesse ponto. A construção de um processo que distribui rapidamente o equipamento certo à unidade exige uma variedade de opções — uma série de exercícios adequados que permita que os criadores, ensaiadores e unidades trabalhem juntos para formar um melhor produto, com oportunidade.

Conclusão

A Força 2025, por meio de suas manobras associadas, tenta maximizar o uso dos recursos do Exército. O

investimento direto no desenvolvimento de capacidades futuras alinhadas com requisitos operacionais deve direcionar o *design*. Como uma revisão do progresso em meio termo, a Força 2025 é necessária para que o Exército possa verificar o trabalho feito, fazer ajustes necessários e, mais importante, colocar o equilíbrio certo de capacidades no teatro de operações.

O Exército de 2020 sustentará nossas capacidades no curto prazo, mas arriscamos perder nossa superação se continuarmos a depender de uma adaptação. O conceito de Poder Terrestre Estratégico requer uma força expedicionária completamente treinada e equipada para a próxima luta. A Força 2025 orientará nosso Exército para desenvolver a mistura certa de capacidades para estar engajada regionalmente e, se requerido pela Nação, vencer decisivamente no campo de batalha. ■

Referências

1. Para ler sobre o assunto, veja U.S. Army, U.S. Marine Corps, and U.S. Special Operations Command Strategic Landpower Task Force, "Strategic Landpower: Winning the Clash of Wills," por Raymond T. Odierno, James F. Amos e William H. McRaven, May 2013, disponível em: <http://www.arcic.army.mil/Initiatives/strategic-landpower.aspx>.
2. Robert W. Cone, "Strategic Landpower" (discurso, 2013 Association of the United States Army [AUSA] Annual Meeting & Exposition, Washington, DC, 21 out. 2013), disponível em: <http://www.army.mil/professional/ilw/landpower.html>.
3. Ibid.
4. Robert W. Cone, "Shaping the Army of 2020," *Army Magazine* (October 2011): p. 71-76; U.S. Army Training and Doctrine Command (TRADOC) Pamphlet 525-3-0, *The Army Capstone Concept* (Washington DC: U.S. Government Printing Office [GPO], 21 dez. 2009), disponível em: <http://usacac.army.mil/cac2/Repository/capstone.pdf>.
5. U.S. Army Capabilities Integration Center white paper, "Army Vision: Force 2025," (Washington, DC: GPO, 23 January 2014), disponível em: http://www.arcic.army.mil/app_Documents/USArmy_WhitePaper_Army-Vision-Force-2025_23JAN2014.pdf.
6. Para informações sobre as Operações Terrestres Unificadas veja Army Doctrine Reference Publication (ADRP) 3-0, *Unified Land Operations* (Washington DC: GPO, May 2012), disponível em: http://armypubs.army.mil/doctrine/DR_pubs/dr_a/pdf/adrp3_0.pdf.
7. Para mais informações sobre as avaliações de integração de redes, veja o site da internet do U.S. Army Capabilities Integration Center, disponível em: <http://www.arcic.army.mil/Initiatives/network-integration-evaluation.aspx>.
8. U.S. Army Capabilities Integration Center white paper, "Army Vision: Force 2025 Maneuvers" (Washington, DC: GPO, 23 Jan, 2014), disponível em: http://www.arcic.army.mil/app_Documents/USArmy_WhitePaper_Force-2025-Maneuvers_23JAN2014.pdf.
9. William Hartzog, "A Time for Transformation: Creating Army XXI," *Army* (1 Jan. 1996): p. 53-59.